

Cemitério de máquinas gráficas e o legado sociopolítico de ser trabalhador gráfico

, 18 Setembro 2015 - 09:02:00

Esta semana fiquei triste pelo que vi no Youtube, um Cemitério de Máquinas Gráficas, parece brincadeira. Algumas dessas máquinas vou citar aqui, mas se você pesquisar vai ver muito mais: Guilhotinas, Cavaletes com gavetas de tipos, Minervas, Hot-Stamps, Mesas de montagem de fotolitos, Prelos de provas, Prensas, maquinários de Clichérias, Máquinas Fotográficas para fotolitos, Máquinas grandes para impressão em Off-set 2-3 cores, e se você é for fundo, até Linotipo e outras máquinas você acha.

Enfim todos os tipos de máquinas gráficas. Não sou contra a modernidade, mas fico triste em ver o abandono daquilo que ajudou a construir o nosso Brasil. Nós gráficos não só fizemos parte da antiga Indústria Gráfica, mas também participamos dos movimentos políticos por melhores salários e melhores condições de vida do trabalhador brasileiro.

Sempre fomos linha de frente, sem os gráficos pouco se podia fazer, pois as notícias tinham que sair nos meios de comunicação através de jornais, revistas e panfletos produzidos pelos gráficos. Estes eram os meios de comunicação não dos trabalhadores.

Rádio e televisão também noticiavam, não com a importância do papel impresso feito pelos gráficos. Sem o trabalho dos gráficos, o país parava, pois sem eles a imprensa não podia informar e documentar os acontecimentos do momento.

Bons tempos aqueles! E quando alguém me pergunta: "você se aposentou em qual profissão?", com orgulho respondo: GRÁFICO.

Por: João Sudário

FONTE: JORNAL DA ATAIGESP - EDIÇÃO SET/OUT